

CONCURSO PARA O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DA PRAÇA DO ALTO DAS AMOREIRAS

2018

Localização

Lisboa, Portugal

Dono da Obra

Câmara Municipal
de Lisboa

Custo Estimado

4 400 000 EUR

Âmbito

Projeto de reabilitação
da estrutura de mobilidade
e de espaços públicos

Fase

Concurso Público
(3.º lugar)

Área

2,9 ha

O âmbito do lançamento do concurso suporta-se na reestruturação do espaço público, onde os condicionamentos são impostos pelo traçado irregular do edificado, pelas infraestruturas de subsolo (o Túnel das Amoreiras e os acessos ao centro comercial) e pelos eixos de arruamentos que cruzam o Alto das Amoreiras.

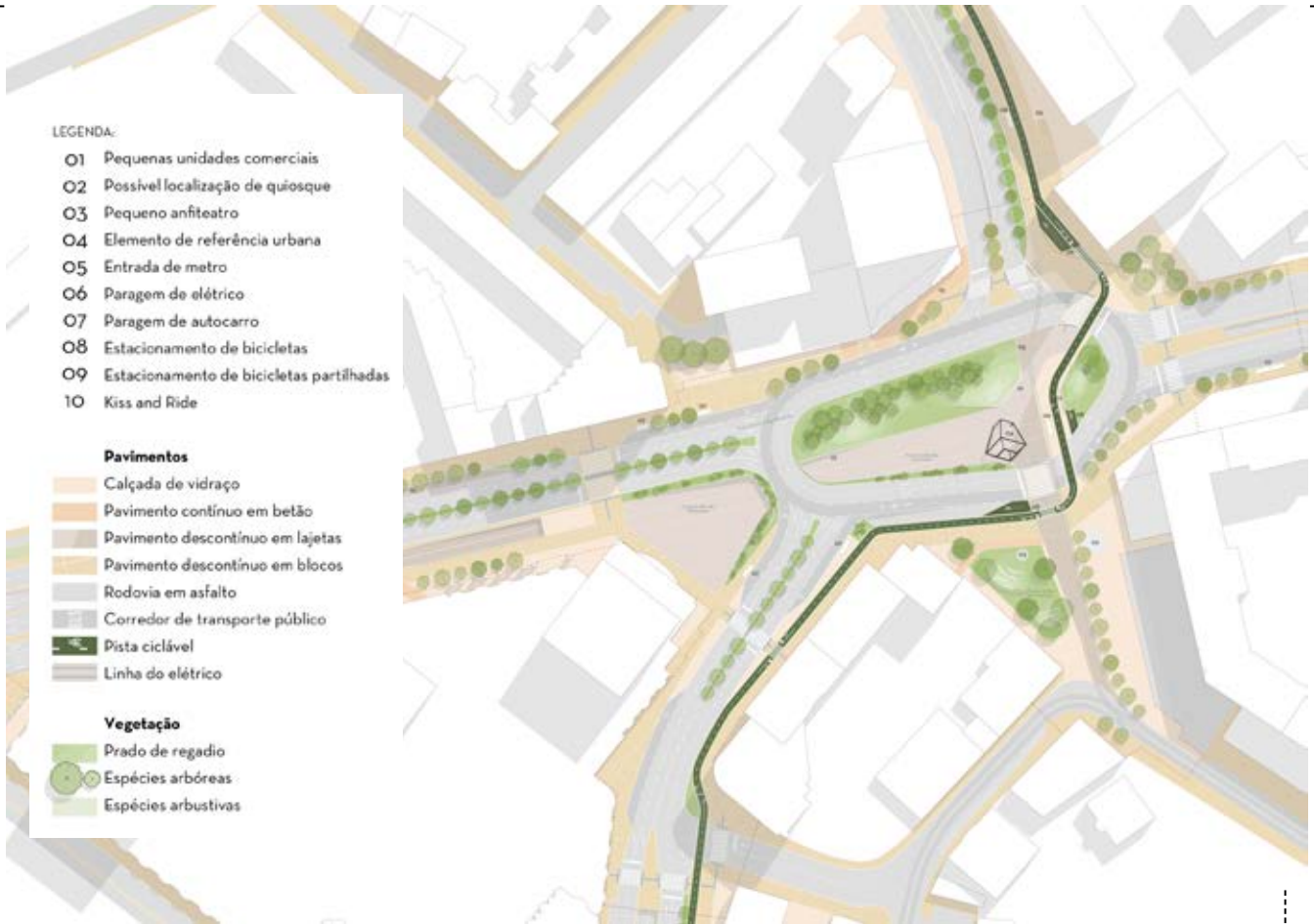
A proposta enviada a concurso correspondia a uma solução em rotunda, que garantia maior eficácia no cumprimento do programa no domínio rodoviário e, ainda, a introdução de um corredor BUS. Esta solução permitiu o alargamento e regularização da totalidade dos passeios adjacentes ao edificado, assim como uma faixa de conforto contínua, que servia um conjunto de espaços envolventes. Nesta continuidade, surgiu um novo elemento urbano no seu centro, a Praça do Alto das Amoreiras.

Este espaço central iniciava-se na placa triangular em frente ao centro comercial, que se tornava a entrada da nova praça e que assumia o carácter de percurso acompanhado por diversos usos, como pequenos quiosques ou unidades comerciais e esplanadas. Como elemento marcante, foi integrado um elemento escultórico correspondente à estrutura de uma luminária antiga, característica da cidade de Lisboa.

A nova área pedonal foi projetada através de uma ligeira sobrelevação no traçado da rotunda, que possibilitou a criação de uma passagem desnivelada inferior, paralela ao atual túnel e resguardada por proteção arbustiva. Este acerto de cotas permitiu regularizar o perfil final da Rua Carlos Mota Pinto, que servia uma frente edificada, com soleira 1 m acima da cota de soleira do centro comercial.

VISTA AÉREA PELA AV. ENGENHEIRO DUARTE PACHECO





PLANTA GERAL DE INTERVENÇÃO

A centralidade deste percurso pedonal foi reforçada pela localização de uma zona intermodal, que congregava uma saída do metro com a localização de uma paragem de elétrico e ciclovia.

A integração paisagística assentou na introdução de vegetação como elemento de composição do espaço (nomeadamente, na integração de uma extensa área de cobertura verde que servia de abrigo às pequenas unidades comerciais), com função ecológica, de barreira acústica e ambiental.

VISTA DE RUA SOBRE A NOVA PRAÇA



VISTA AÉREA ATRAVÉS DO CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS

